

DESSALINIZAÇÃO “DEVE SER PROMOVIDA E NÃO DIFICULTADA”

PORTUGAL CONTINENTAL ESTÁ A DAR OS PRIMEIROS PASSOS NA DESSALINIZAÇÃO, COM OS PROJETOS PREVISTOS PARA O ALGARVE E ALENTEJO. O PAINEL ‘DESSALINIZAÇÃO: UMA SOLUÇÃO PARA O PAÍS’ ANALISOU AS INICIATIVAS EM CURSO, AS EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS E EVENTUAIS OBSTÁCULOS À INICIATIVA PRIVADA NESTE ÂMBITO.

Embora tenha sido no Porto Santo que foi construída a primeira central de dessalinização da Europa, em 1979, como enquadra a moderadora Maria João Rosa, Coordenadora da área de Qualidade, Tratamento e Reutilização de Água do LNEC/NES, Portugal Continental está apenas agora a dar os primeiros passos nesta matéria, com a dessalinizadora prevista para o Algarve. Já o Plano de Eficiência Hídrica do Alentejo antecipa a construção de duas centrais de dessalinização: na zona de Sines e em Mira, para abastecimento do setor agrícola, a última financiada por privados.

DESSALINIZADORA EM SINES PODE SER UTILIZADA PARA AGRICULTURA EM ODEMIRA

Foi sobre estes projetos que Pedro Vaz, Administrador Executivo da Águas de Portugal, falou. A dessalinizadora algarvia tem como prazo de construção junho de 2026 e estima-se que ronde um investimento de 80 milhões de euros. “Será uma dessalinizadora que produzirá 16 hm³/ano, com possibilidade de expansão a curto prazo para 24, o que trará resiliência às necessidades da região que atravessa um período crítico de escassez que tende a agudizar-se.” Através da Águas de Santo André, que tem o exclusivo do abastecimento da Zils Global Parques, em Sines, o grupo tem previsto, num modelo de financiamento através do utilizador, construir uma dessalinizadora que poderá ir até 30 hm³/ano. O projeto deve entrar em funcionamento em 2028/2029. “E foi falada a possibilidade de ser utilizado para a agricultura na zona de Odemira”, confessou.

INICIATIVA PRIVADA AVANÇA NO MIRA

Luís Mesquita Dias, Presidente da Direção da As-

sociação dos Horticultores, Fruticultores e Floricultores dos Concelhos de Odemira e Aljezur, veio falar sobre a iniciativa privada de construir uma dessalinizadora para o Perímetro de Rega do Mira, tendo em conta a descida abrupta da quota do volume da albufeira. Nesse sentido, contrataram um estudo para uma dessalinizadora de 25 milhões de m³. “Neste momento, temos como hipótese ter a dessalinizadora próxima de Odemira, não na costa, mas fora do parque natural”, esclareceu, esperando, desta feita, ultrapassar os obstáculos que têm enfrentado ao nível da localização. “De resto, temos muitas questões pendentes: desde o financiamento, à execução e gestão”, confessou. Fernando Salvador Marques, Diretor de Água Veolia Portugal, apresentou uma visão sobre a experiência internacional.

“300 milhões de pessoas são abastecidas de água para consumo por dessalinização, em mais de 108 países”, elucidou. Quanto a fatores limitantes, que dependem de país para país, Fernando Salvador Marques apontou o custo da água, requisitos ambientais e legais, segurança jurídica, aceitação social e financiamento. “Espanha tem 765 sites — 360 para água do mar e 405 para salobra. A maior dessalinização de produção de água para consumo na Europa, em Barcelona, só funciona quando necessário: em 2021, serviu 3% das necessidades da região, enquanto em 2023 chegou a 33%”, analisou sobre o exemplo espanhol. “Temos de analisar as melhores práticas para ver o caminho a seguir”, concluiu. Diz-se que a água é um bem escasso. João Levy, Presidente da ECOserviços, corrige: deve dizer-se, sim, que a água doce é um bem escasso. “97% da água em todo o mundo é salgada. 3% é doce. Se dessa percentagem tirarmos a água dos calotes e glaciares, da atmosfera, rios e lagos

- João Levy: “97% da água em todo o mundo é salgada. 3% é doce”
- Fernando Salvador Marques: “Temos de analisar as melhores práticas [internacionais] para ver o caminho a seguir”
- Pedro Vaz: Dessalinizadora em Sines tem como horizonte de início de funcionamento 2028/2029

e a água subterrânea — da qual 50% está a mais de 800 metros —, sobra apenas 0,4%. E é essa a água que estamos a captar”, explicou. “A questão que se coloca é se o Estado pretende assegurar mais um monopólio ou se utiliza a dessalinização como meio de combater a escassez de água doce e desenvolver a economia nacional. Gostava que a nossa administração pública pensasse que a dessalinização”, com todos os seus benefícios, “deve ser promovida e não dificultada”, disse.

INICIATIVA PRIVADA SEM LIMITAÇÕES LEGISLATIVAS

Ana Luísa Guimarães, Sócia Sêrvulo&Associados, deixou algumas luzes de cariz jurídico. “No plano jurídico, não há obstáculos de partida à implementação da dessalinização”, introduziu. Há espaço para a promoção de projetos de iniciativa privada, pois o único exclusivo público na água é o abastecimento para consumo humano. E mesmo aí a lei prevê exceções. Ainda segundo Ana Luísa Guimarães, “com a revisão do Plano Nacional da Água, há oportunidade para uma reponderação sobre o posicionamento e o peso que tecnologias e infraestruturas como estas devem ter num quadro nacional global de gestão dos recursos hídricos”. MARTA CLEMENTE

Luís Mesquita Dias
“Temos como hipótese – ainda não fechada – ter a dessalinizadora próxima de Odemira, não na costa, mas fora do parque natural.”

Pedro Vaz
A dessalinizadora algarvia tem como prazo de final de construção junho de 2026 e estima-se que ronde um investimento de cerca de 80 milhões de euros.

João Levy
“A questão que se coloca é se o Estado pretende assegurar mais um monopólio ou se utiliza a dessalinização como meio de combater a escassez de água doce.”

Fernando Salvador Marques
“Há 300 milhões de pessoas que neste momento são abastecidas de água para consumo por dessalinização.”

Ana Luísa Guimarães
No plano jurídico não há obstáculos de partida à implementação desta tecnologia que é a dessalinização.